

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****Direito protesta
contra redução em
contratos*****
Extensão universitária
tem novo conceito**

PAGAMENTO

Professores protestam contra atraso nos salários

Na segunda-feira, 9/6, os professores da PUC-SP estiveram reunidos em assembléia para discutir o atraso no pagamento de salários ocorrido neste mês. Alegando problemas de inadimplência, a Reitoria informou, no dia 3/6, que os vencimentos dos professores, referentes ao mês de maio, seriam pagos em duas vezes: 50% do valor líquido no dia 6/6, e 50% no dia 11.

Os professores presentes à assembléia criticaram a postura da Reitoria, uma vez que consideram o salário um direito inquestionável do trabalhador, que não pode sofrer atrasos em seu pagamento.

Os docentes também discutiram a situação da universidade, procurando entender adequadamente o que está ocorrendo. Causou estranheza o fato de que, durante as negociações salariais, as duas categorias profissionais da PUC recusaram sistematicamente qualquer tipo de parcelamento, que fazia parte de várias propostas da Reitoria. No entanto, terminada a campanha salarial, os professores foram surpreendidos com o pagamento em duas vezes.

Professores em alerta

A APROPUC e os professores decidiram protestar contra o atraso dos salários. Uma carta aberta será entre-

gue à comunidade esta semana, anunciando que os professores não tolerarão novamente esse tipo atitude.

O corpo docente da universidade vai se manter em alerta contra qualquer medida que atinja seus vencimentos. Nesse sentido, se a situação repetir-se, a APROPUC deverá recorrer ao pagamento da multa, constante do Acordo Interno, para casos de atrasos de salários. Outra possibilidade levantada pelos professores foi o atraso na entrega das notas referentes ao semestre.

Por outro lado, visando contribuir para amenizar a crise financeira pela qual passa a universidade, um professor apresentou proposta no sentido de discutir as verbas de representação para os docentes.

Contratos

Outro item da assembléia foi o

relativo aos contratos de trabalho de vários professores, que sofreram cortes sem consulta prévia. A presidente da APROPUC, professora Priscilla Cornalbas, relatou vários casos que não estavam de acordo com as normas contratuais vigentes na PUC, prejudicando muitos docentes. A APROPUC coloca como inadmissíveis os contratos TP-5 na universidade. No ano de 2002, a PUC-SP fechou acordo com os professores onde colocava fim aos contratos do tipo hora-aula. A existência do chamado TP-5 consolida a permanência, numa qualidade piorada, de um contrato de 5 horas-aula.

Na terça-feira, 10/6, os professores da Faculdade de Direito – unidade onde se registrou o maior número de alterações contratuais – realizaram uma reunião para discutir a situação (veja matéria nesta edição).

Acordo salarial assinado

Finalmente foi assinado, na semana passada, o Acordo Salarial que celebrou o reajuste dos professores da PUC-SP. O texto enviado pela Reitoria à APROPUC continha uma cláusula com a qual a associação não concordava, pois não havia sido discutida em mesa de negociação. Pela cláusula, o acordo

firmado entre as partes substituiria plenamente quaisquer índices de reajuste salarial, abonos, produtividade e outros estabelecidos em Convenção ou Dissídio Coletivo.

Depois de algumas reuniões, chegou-se a um consenso, e o texto foi assinado por ambas as partes, retirando-se a cláusula em questão.

A lógica perdida

Não custa repetir que o modelo econômico implantado no Brasil, nos anos 90, continua causando sérios danos à sociedade brasileira. A produção industrial não consegue ser reativada, o desemprego aumenta, a inadimplência explode por todos os cantos, o desespero toma conta da vida da maioria das famílias.

Por que o Governo Lula, eleito pelas oposições para fazer as mudanças que o País precisa, insiste no mesmo rumo? O que faz um partido de esquerda como o PT aceitar o jogo do capital financeiro internacional em detrimento dos interesses populares nacionais? Qual a tática ou a estratégia do atual governo para vencer o imperialismo, as grandes corporações transnacionais e as elites que sempre espoliaram impunemente o nosso Brasil?

Certamente, todo cidadão minimamente informado sabe que a situação de falência geral do País não tem nada a ver com os "radicais" do PT. Sabe, também, que a Heloísa Helena, a Luciana Genro e o Babá não são, nem de longe, os verdadeiros inimigos do povo. Todo mundo sabe que a desgraça do Brasil não está nas esquerdas, que sempre lutaram por democracia, igualdade e justiça.

O maior temor, hoje, aquilo que está lá no fundo de todas as dúvidas e questionamentos, é imaginar que o Governo Lula, a exemplo de outros governos eleitos com propostas semelhantes, em outros países latino-americanos, tenha "perdido" sua vontade política, "se esquecido" de seus compromissos populares e "abandonado" os ideais de tantos anos de lutas. O grande medo que paira na cabeça de todos que deram seu apoio para o Lula, é ter de admitir que ele possa ser cooptado pelas elites ou venha a aderir ao modelo mais selvagem do capitalismo financeiro.

Por que o governo do PT bate tanto nas esquerdas mais combativas e, ao mesmo tempo, faz agrados aos ruralistas da UDR, aos banqueiros e ao FMI? Será apenas uma manobra política para desarmar os setores conservadores e os principais jogadores da especulação e dos altos lucros retirados do suor do povo brasileiro?

Está cada dia mais difícil compreender a lógica do atual governo. Todo mundo sabe que a queda do desemprego depende da reativação dos setores produtivos e de investimento verdadeiro no campo (reforma agrária e apoio ao pequeno agricultor); que é preciso parar imediatamente com a sangria dos recursos financeiros do País; que é preciso retomar o crescimento da saúde e da educação públicas; que é preciso mobilizar o povo, e especialmente os jovens, para fazer uma grande revolução cultural que substitua os valores nefastos do neoliberalismo por um ideário de inclusão social, igualdade e solidariedade.

É preciso retomar a lógica perdida, a única que garante um futuro para o povo brasileiro. Sem mobilização não haverá ruptura nem mudança, será mera continuidade de tudo aquilo que já foi derrotado nas eleições e que, agora, precisa ser derrotado no cotidiano de todo cidadão.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Cepe aprova novo conceito de extensão universitária

A Comissão de Extensão do Cepe apresentou, em sessão realizada na quarta-feira, 11/6, um novo conceito de extensão universitária para a PUC-SP, bem como o mapeamento das atividades extensionistas dentro da universidade.

A elaboração do conceito foi uma responsabilidade assumida pela Comissão no início de seus trabalhos, em agosto de 2001. O Grupo de Trabalho que executou o mapeamento das atividades de extensão foi formado em outubro daquele ano.

O texto apresentado ao Cepe estabelece que a PUC "compreende sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos, inspirada nas demandas da realidade". A vinculação com o Ensino e a Pesquisa também é ressaltada.

O conceito apresentado foi aprovado em ca-

ráter provisório, depois de intenso debate. No entendimento dos conselheiros, a idéia ainda tem de ser aprimorada, e por isso será encaminhada para discussão em todas as unidades.

Por ora, as atividades de extensão da PUC serão compreendidas entre quatro categorias: Serviços Comunitários, Educação Continuada, Comunicação e Divulgação Cultural e Prestação de Serviços.

Muito do que foi apresentado na sessão de quarta-feira teve origem no 1.º Fórum Interno de Extensão Universitária, realizado em novembro de 2002. A apresentação do conceito e do mapeamento marca o fim dos trabalhos dos atuais membros da Comissão. O conselho terá sua formação renovada, pois foram escolhidos novos representantes nas eleições acadêmicas ocorridas na semana passada.

PUC
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Edição: Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@terra.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

APROPUC repudia assassinato de sem-terra

Um trabalhador sem-terra foi morto e outros dez foram feridos – três deles gravemente – na semana passada, no município de Jacaraú (Paraíba), depois de um ataque de capangas do proprietário da fazenda, Marcos Napoleão.

Antonio Alves da Silva, 43 anos, trabalhava num mutirão na Fazenda São José, com outros 1.500 trabalhadores sem-terra. As famílias acampadas no local solicitaram ao Inca a vistoria do imóvel, que foi negada com

apoio na medida provisória 2.029, que estipula que terras ocupadas não serão vistoriadas.

A APROPUC enviou uma mensagem de protesto ao go-

vernador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, solicitando providências enérgicas contra os criminosos. Abaixo, reproduzimos a íntegra dessa moção.

Manifestamos nosso repúdio aos assassinos (mandantes e capangas) que atacaram, matando um e ferindo vários trabalhadores sem-terra que ocupavam legitimamente (pois trabalham e produzem) a Fazenda São José, no município de Jacaraú. Essa brutal agressão

aos que lutam por um Brasil onde todos tenham direito a uma vida digna, sem depender das doações dos poderosos, deve ser punida com severidade e urgência.

APROPUC – Associação dos Professores da PUC-SP

Estudantes apontam irregularidades nas câmeras da PUC

Um grupo de estudantes está protestando contra o que consideram um desrespeito à lei municipal que prevê a utilização de câmeras de vigilância.

Os alunos colocaram cartazes em várias paredes da universidade, citando a Lei Municipal 13.541 que, em seu artigo 1.º, diz: “nos locais, internos ou externos, controlados por câmeras de vídeo, deverão ser afixadas placas com os seguintes dizeres: ‘O ambiente está sendo filmado. As imagens gravadas são confidenciais e protegidas, nos termos da lei’”.

A lei, de março/2003, é do vereador Ricardo Montoro (PSDB). No câmpus Monte Alegre, nenhuma câmera apresenta sinalização e os estudantes estão identificando-as com cartazes. Ouvida pela *PUCviva* a professora Cristina Brites, assessora da Vice-Reitoria Comunitária informou que a Reitoria já tem conhecimento da reivindicação apresentada pelos estudantes e está providenciando a colocação das placas identificadoras de cada câmera.



MAIRA SOARES

Nas paredes da PUC, os estudantes protestam contra a não-identificação das câmeras de segurança

Professores do Direito discutem redução nos contratos

Na terça-feira, 10/6, uma reunião de professores da Faculdade de Direito discutiu as recentes reduções em contratos de trabalho naquela unidade. Uma comissão de docentes foi formada para discutir o assunto com a Reitoria. A presidente da APROPUC, Priscilla Cornalbas, também esteve presente na reunião, reafirmando as posições da entidade sobre o "enxugamento" anunciado pela Reitoria em novembro passado.

No início deste ano, diversos professores do Direito tiveram seus contratos alterados: simplesmente, seus salários foram reduzidos. A alteração deve-se à aplicação, pela Reitoria, da deliberação 65/78, que regulamenta a contratação de professores. Na reunião de terça-feira, porém, os docentes defenderam que os contratos que não se adequavam a essa deliberação não deveriam ser mudados agora, pois tal situação já havia se consolidado.

Além disso, há casos de professores que prestaram concurso para ingressar

no plano de carreira, mas não foram enquadrados. Foi relatado inclusive o caso de um professor de carreira que tem 6 turmas e 293 alunos, mas um contrato de 14 horas-aula.

Agora, uma comissão formada na reunião, que conta também com membros da direção da faculdade e representantes dos departamentos e da APROPUC, vai reivindicar da Reitoria o restabelecimento da situação em que se encontravam os contratos até o início deste ano, com restituição dos prejuízos causados pelas alterações, somados de juros e correção monetária. O enquadramento de professores que prestaram concurso também será requerido.

As reuniões com a Reitoria são tidas pelos professores como uma primeira etapa. Cogita-se levar o assunto a outras instâncias, como a Delegacia Regional do Trabalho, se o problema não for resolvido.

A associação dos professores tem acompanhado o problema das redu-

ções de contrato desde seu início, e vem inclusive reunindo-se com a Reitoria para discuti-las. Em novembro de 2002, a Reitoria anunciou um "enxugamento" nas despesas da universidade. A APROPUC, que sempre se pautou pela valorização dos contratos baseados em tempo de serviço (TI e TPs), alertou os professores, por meio de seus boletins e do próprio *PUCviva*, para acompanhar as ações da direção da universidade. A APROPUC repudiou os contratos do tipo TP-5 e, em 2002, firmou um acordo com a Reitoria para pôr fim aos contratos de hora-aula.

Antes da reunião dos professores do Direito, a entidade já havia agendado um encontro com a Reitoria para a sexta-feira, 13/6. A comissão formada dentro da faculdade somou-se à diretoria da APROPUC nesse encontro, e o problema no Direito foi incorporado à pauta. Mais informações sobre o assunto em nossa próxima edição.

ELEIÇÕES ACADÊMICAS

Votação acontece em clima de normalidade

Terminaram no sábado, 14/6, as eleições para chefias departamentais, coordenações de curso e programas de pós-graduação e representações discentes e docentes nos conselhos superiores da universidade. Segundo o professor Helio Deliberador, presidente da comissão eleitoral central, até o fechamento de nossa edição as eleições haviam transcorrido em clima de perfeita normalidade.

As apurações estavam ocorrendo na medida em que cada centro terminava sua votação, e espera-se que

nesta semana cada Centro divulgue, em seu quadro de avisos, os representantes eleitos. O prazo para recursos aos resultados é de 24 horas após a divulgação.

Enfermagem

Também até o fechamento de nossa edição, ainda estava sem solução o problema da Enfermagem de Sorocaba, onde não foram registradas candidaturas para chefia do departa-

mento, coordenação do curso e representação no conselho de Centro. Segundo o professor Helio, será preciso constatar-se a vacância oficial do cargo para que outras medidas sejam tomadas. Provavelmente, o Departamento de Enfermagem será convocado para debater o problema e encaminhar novas propostas.

A posse dos chefes e coordenadores eleitos acontece no dia 1.º de agosto. Nos conselhos, os representantes serão empossados nas sessões realizadas ao longo do mês de agosto.

Diversidade marca debate sobre segurança

A diversidade de pontos de vista marcou o debate O Mito da (In)Segurança, realizado na quadra do câmpus Monte Alegre, na noite da quarta-feira, 11/6. Na mesa, coordenada pela professora Adriana Ancona, da Reitoria, estavam presentes o advogado e professor da PUC Theodomiro Dias Neto, o secretário municipal de Segurança Urbana, Benedito Mariano, a psicóloga Cecília Coimbra, uma das fundadoras do Grupo Tortura Nunca Mais, e o músico Rappin' Hood.

O encontro foi organizado por uma comissão formada dentro do Conselho Universitário (Consun), encarregada de aproximar da comunidade a discussão sobre segurança na PUC, após os constantes questionamentos ocasionados pelas medidas tomadas recentemente pela Reitoria nessa área.

Os componentes da mesa elogiaram a iniciativa de reunir alunos, professores e funcionários em torno de um debate sobre o tema da segurança. "Poderia ter sido como em outras universidades, em que se tomam medidas autoritárias sem discutir com a comunidade. É importante a discussão acontecer, mesmo que algumas medidas autoritárias já tenham sido tomadas", assinalou Cecília Coimbra.

A psicóloga comentou aqueles que, para ela, são os dois grandes mitos da violência urbana. Ambos seriam produtos do capitalismo: a visão da pobreza como sinônimo de periculosidade e a noção de que, hoje em dia, os grandes centros urbanos vivem numa "guerra civil". "Com isso posto, passa a valer tudo, e a população aplaude e



Da esquerda para a direita: Benedito Mariano, Cecília Coimbra, Adriana Ancona, Rappin'Hood e Theodomiro Dias

pede mais, justificando a doutrina da tolerância zero", condenou.

"O aspecto criminal é apenas uma das vertentes do problema", frisou o advogado Theodomiro Dias. "Trânsito, poluição, degradação urbana, solidão, falta de solidariedade, desemprego, mídia, também causam a sensação de insegurança".

Além disso, Dias procurou ressaltar a falta de debates públicos abordando a segurança. O secretário municipal Benedito Mariano, um dos responsáveis pelo programa de segurança do atual governo federal, concordou: para ele, a participação efetiva das comunidades nessa discussão é o caminho para solucionar o problema.

Mariano também questionou o modelo de segurança pública brasileiro, apontando seus traços reacionários e antidemocráticos, como a vinculação das corregedorias às cúpulas das polícias estaduais, o foro privilegiado para julgamento de

militares e o poder de indiciamento de que dispõem os policiais.

O caminho do rap

O músico Rappin' Hood foi enfático: considera-se um sobrevivente. O rapper considera que "só quem está dentro da periferia pode responder quais as causas da violência". Ele defendeu que a questão da insegurança é social e, enquanto não houver investimento na população pobre, o problema só tende a piorar. "A molecada da periferia quer trabalho, escola, hospital, roupa. Mas isso não justifica o roubo. Não é digno. Temos que criar outras formas de buscar o que é nosso. A minha é o rap", concluiu.

Além da aproximação com a comunidade, o evento teve o objetivo de reunir subsídios para as discussões do Consun sobre a segurança dentro da PUC. O tema deve ser retomado em sessão a ser realizada ainda neste semestre.

Rola na rampa

Achados e Perdidos: mais de 300 itens

Desde o início do presente ano letivo, em 17/2, o Setor de Vistoria Patrimonial (achados e perdidos) já recolheu quase 200 objetos no câmpus Monte Alegre, entre livros, peças de roupa, cadernos, estojos, pastas e outros itens. Há também dezenas de objetos encontrados durante o ano passado. O material ficará à disposição dos donos até 8/7, na sala S19 (subsolo do Prédio Novo). Os itens não reclamados pelos respectivos proprietários até essa data serão encaminhados para doação.

Comemore os 25 anos da AFAPUC no Playcenter

No dia 6/7, funcionários e associados terão acesso livre ao Playcenter, como parte das comemorações dos 25 anos da entidade. Dependentes também terão preços especiais: o passaporte Adulto vai custar R\$ 21, o Adulto Divertido (que não inclui as brincadei-

ras "radicais"), R\$17, e o Infantil, para crianças de 5 a 10 anos, acompanhadas de adulto pagante, R\$ 14. Para os demais convidados, há um acréscimo de R\$ 3 por passaporte. Informações na sede da AFAPUC, no corredor da Cardoso, ou pelo telefone 3670-8208.

Professor, informe seu e-mail à APROPUC

A APROPUC está organizando uma mala-direta com os endereços eletrônicos dos professores, para facilitar o envio de comunicados da associação. Os professores

que ainda não comunicaram seu endereço eletrônico à associação podem informá-lo enviando uma mensagem para apropuc@sanet.com.br.

Centro de Ex-alunos planeja 14.º encontro

O 14.º Encontro de Ex-alunos da PUC já está sendo organizado. O evento deve acontecer em setembro, comemorando também o 57.º aniversário da universidade. Serão homenageadas as turmas for-

madas em 1973, 1978, 1983, 1988, 1993 e 1998, de todos os cursos. As reuniões de planejamento, abertas aos ex-alunos, começaram em abril. Informações: 3670-8418 ou pela Internet: www.pucsp.br/ex-alunos.

Biblioteca apresenta nova exposição

A mostra O Esboço da Criação entra em cartaz nesta segunda-feira, 16/6, no Espaço Cultural da Biblioteca Central, no câmpus Monte Alegre. A exposição retrata o processo de criação de obras do arquiteto Nadir Mezzerani. Na abertura, às 19h, acontece um debate com a presença do próprio arquiteto e da professora Cecília Salles. A organização é do Centro de Estudos de Crítica Genética, do pós em Comunicação e Semiótica.

AFAPUC Sorocaba realiza churrasco de inverno

A AFAPUC de Sorocaba organizou um churrasco de inverno para os funcionários daquele câmpus, no final do mês passado. Para os organizadores do evento, o encontro traduziu a nova fase em que se encontra a associação, num clima de amizade e solidariedade. Ao fim do churrasco, houve sorteio de brindes entre os presentes.

Hitchcock no Auditório Banespa

Mais duas obras do cineasta Alfred Hitchcock serão exibidas no Auditório

Banespa nesta terça-feira, 17/6: *Os 39 degraus*, às 12h, e *Sabotador*, às 17h.